

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-935-6
DOI 10.22533/at.ed.356213003

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSIDERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIOCULTURAIS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Aline Rossini

João Adalberto Campato Jr.

André P Viana

DOI 10.22533/at.ed.3562130031

CAPÍTULO 2..... 10

A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Vanessa Teles Luz Stephan Galvão

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Claudia Maria Messias

Elida Gabriela Serra Valença Abrantes

Jéssica do Nascimento Rezende

Elaine Antunes Cortez

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3562130032

CAPÍTULO 3..... 22

A FORMAÇÃO DE BIOFILMES FÚNGICOS PODE SER UMA PROBLEMÁTICA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE COM BALÕES INTRAGÁSTRICOS

Andressa Cristina do Prado

Rubens de Oliveira Brito

Melyssa Negri

Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

DOI 10.22533/at.ed.3562130033

CAPÍTULO 4..... 37

A IMAGÉTICA MOTORA COMO ESTRATÉGIA PARA A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Luan Kelves Miranda de Souza

Brenda Dias Araujo

Charles Ponte de Sousa Filho

Louise Ribeiro Teixeira

José Guilherme de Oliveira Rodrigues Ferreira

Gabriela de Souza Mendonça

Rafaela Costa Pacheco

André Pessoa Silva de Bastos

Brenda Ellen Meneses Cardoso

Larruama Soares Figueiredo de Araújo

Bianca Sampaio Lima

Vivian Saeger Pires

DOI 10.22533/at.ed.3562130034

CAPÍTULO 5..... 42

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO A MÃES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Victória Menezes da Costa
Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues
Fernanda Ruthyelly Santana Pereira
Tatiane Saraiva Serrão
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.3562130035

CAPÍTULO 6..... 47

A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE MENTAL E A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Carolina Andrade Pinto de Almeida
Débora Cortês Sálvio Pinheiro Santana
Isadora Lúcia Corrêa Marota
José Renato Guerra Alves
Rafaella Imakawa

DOI 10.22533/at.ed.3562130036

CAPÍTULO 7..... 61

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Laena Costa dos Reis
Severino Azevedo de Oliveira Júnior
Brenda Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3562130037

CAPÍTULO 8..... 66

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES PREVALENTES NO CUIDADO AO PACIENTE INTERNADO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA

Tamara Nicoletti da Mata
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130038

CAPÍTULO 9..... 76

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE CAMPO GRANDE- MS

Roberta Salles Orosco Nunes
Stephanie Valençuela Schmitt
Damásio Gregório Filho

Joelson Henrique Martins de Oliveira
Michael Wiliam da Costa Cabanha
Vinícius da Silva Ricaldes
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.3562130039

CAPÍTULO 10..... 89

DIFERENÇAS ELETROCARDIOGRÁFICAS ENTRE INDIVÍDUOS AFRICANOS E CAUCASIANOS

Antônio Filipe Pinto Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho
Alexandre José Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35621300310

CAPÍTULO 11..... 105

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ANTE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Cláudia Garcia da Silva de Andrade Garcia
Juliane Lilian Borges Bastos
Katharyne Pereira Barbosa Albuquerque Silva
Sarah de Moura e Silva Rodrigues
Sumaya Vieira Canêdo Prudente

DOI 10.22533/at.ed.35621300311

CAPÍTULO 12..... 118

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Cássio da Silva Sousa
Beatriz Sousa Lima
Ana Vitória Sales de Almeida
Antonio Anderson Araújo Azevedo
Edvania Neves Ribeiro
Ana Jéssica Silva Damasceno
Jefferson Dantas da Costa
Saulo Barreto Cunha dos Santos
Naiara Teixeira Fernandes
Kássia Carvalho Araújo
Marília Aparecida de Araújo Holanda
Joana Clara Alves Dias

DOI 10.22533/at.ed.35621300312

CAPÍTULO 13..... 130

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRISMO RADIOINDUZIDO EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Rubia Caldas Umburanas
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.35621300313

CAPÍTULO 14..... 137

FACILITANDO A APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: OS DESAFIOS DA

APRENDIZAGEM EM GRUPOS E DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Ilka Lorena de Oliveira Farias Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Ana Paula Oliva Reis
Ilma Pastana Ferreira
Sergio Beltrão de Andrade Lima
Maria de Fátima Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.35621300314

CAPÍTULO 15..... 142

FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ESTOMAS EM PÉ-DIABÉTICO

Débora Karolihy Chaves de Sousa
Julliane Costa Azevedo
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.35621300315

CAPÍTULO 16..... 149

FLORES EDÍVEIS: UMA ALTERNATIVA ALIMENTAR COM PROPRIEDADES BIOLÓGICAS RECONHECIDAS

Ana F. Vinha

DOI 10.22533/at.ed.35621300316

CAPÍTULO 17..... 169

FOTOBIMODULAÇÃO ASSOCIADA A HIGIENIZAÇÃO: ALTERNATIVA EFICAZ NO TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ESTOMATITE PROTÉTICA ASSOCIADA À CANDIDOSE BUCAL

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Julliana Andrade da Silva
Maria Áurea Lira Feitosa
Juliana Feitosa Ferreira
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Ana Beatriz Duarte Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.35621300317

CAPÍTULO 18..... 179

HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR – CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Ane Keslly Batista de Jesus
Phydel Palmeira Carvalho
Mikaelle Almeida Oliveira Santos
Rahime Cristine do Rosário Sarquis
Ludmily Nascimento Santos
Alice Fontes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.35621300318

CAPÍTULO 19..... 188

IDOSOS, VELHICE E ENVELHECIMENTO: A EDUCAÇÃO HUMANIZA(?)

Carla Cristina Rodrigues
Mônica de Ávila Todaro

DOI 10.22533/at.ed.35621300319

CAPÍTULO 20.....201

INTERFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA MELHORA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Priscila Ferreira Almeida
Julianna Araújo de Andrade
Natália Santos Cruz
Thais Madeiro Barbosa Lima
Nathalia Comassetto Paes
Nataly Oliveira Vilar
Maria Clara Mota Nobre dos Anjos
Maíra Macedo de Gusmão Canuto
Luiza Dandara de Araújo Felix
Louise Moreira Ferro Gomes
Leonardo Souza de Oliveira
Hirley Rayane Silva Balbino de Mélo

DOI 10.22533/at.ed.35621300320

SOBRE O ORGANIZADOR.....205

ÍNDICE REMISSIVO.....206

ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ANTE O ESTRESSE OCUPACIONAL

Data de aceite: 26/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Cláudia Garcia da Silva de Andrade Garcia

Faculdade Unida de Campinas
Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/8634853993925655>

Juliane Lilian Borges Bastos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - Goiás

<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_cod=
F2F6B684EDCFD79B762A66B64C2AFB49#

Katharyne Pereira Barbosa Albuquerque Silva

Faculdade Alfredo Nasser
Aparecida de Goiânia - Goiás
<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_cod
=7C4356A61A63A213F6D9D5AD5B09DB68#

Sarah de Moura e Silva Rodrigues

Faculdade Alfredo Nasser
Aparecida de Goiânia - Goiás
<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_cod
=AEEEE5865A9FE65E2BF85433B3EBC63E#

Sumaya Vieira Canêdo Prudente

Centro Universitário do Triângulo
Uberlândia- Minas Gerais
<https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_cod=9EFA9
8FC1B32A378E3F7C3E17246BE8D#

RESUMO: O estresse é uma resposta inespecífica do organismo a situações que ocorrem no cotidiano causando assim um desequilíbrio ao organismo e provocando então uma resposta fisiológica ao agente causador. Já saúde do trabalhador refere-se as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. A enfermagem exerce diversas atividades e quando se trata de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) este é um dos locais nas unidades de saúde que possuem suas particularidades, o que pode prejudicar a saúde do profissional assim bem como sua qualidade de vida. Este estudo tem a finalidade de desenvolver no leitor a necessidade de uma busca de medidas para interferir diretamente nos causadores do estresse e conseqüentemente desenvolver um senso crítico em relação ao tema. O objetivo é destacar, verificar a presença e/ou interferência do estresse entre enfermeiros que atuam em UTI, bem como os possíveis estressores. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual refere-se a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada. Concluímos então que estes profissionais em especial os atuantes em Terapia Intensiva apresentam problemas de saúde em decorrência das atividades exercidas, o ambiente em que estão inseridos diferente de outras áreas de um mesmo hospital evidencia que há uma relação direta entre a demanda apresentada pelas funções e a presença de problemas de saúde, uma vez que a atenção dispensada e as atividades exercidas faz com que o profissional sinta mais pressão e insegurança diante da gravidade dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados críticos, Enfermagem, Trabalhadores de saúde, Desgaste profissional, Terapia intensiva.

INTENSIVE CARE NURSING IN THE FACE OF OCCUPATIONAL STRESS

ABSTRACT: Stress is a nonspecific response of the body to situations that occur in everyday life thus causing an imbalance to the body and thus causing a physiological response to the causative agent. Worker's health refers to the relationship between work and the health / disease process. Nursing performs several activities and when it comes to Intensive Care Unit (ICU) this is one of the places in health units that have their particularities, which can harm the health of the professional as well as their quality of life. This study aims to develop in the reader the need for a search for measures to directly interfere with stressors and consequently develop a critical sense regarding the subject. The objective is to highlight, verify the presence and / or interference of stress among nurses working in ICU, as well as possible stressors. This is an integrative literature review, which refers to a method that systematically analyzes and synthesizes research. We conclude that these professionals, especially those working in Intensive Care have health problems due to the activities performed, the environment in which they are inserted different from other areas of the same hospital shows that there is a direct relationship between the demand presented by the functions and the presence of health problems, since the attention given and the activities performed makes the professional feel more pressure and insecurity in face of the patients' severity.

KEYWORDS: Critical care, Nursing, Health workers, Professional wear, Intensive therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que o estresse é definido como resposta inespecífica do organismo a situações que ocorrem no cotidiano causando assim um desequilíbrio ao organismo e provocando então uma resposta fisiológica ao agente causador, desde modo pode-se então caracterizar pela maneira com que o indivíduo lida com o que foi exigido pelo meio social (KESTENBERG et.al., 2014).

Já saúde do trabalhador refere-se as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Então, considera a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico, e este processo decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer (BRASIL, 2002).

A enfermagem é uma profissão presente em todos os municípios, fortemente inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) e com atuação nos setores público, privado, filantrópico e de ensino (COFEN, 2013). Nesse contexto as áreas de trabalho merecem uma atenção especial em se tratado de questões relacionadas a saúde do trabalhador, entretanto a área da saúde, mais especificamente a enfermagem, padece no tocante em condições de trabalho, o que consequentemente compromete não só o desempenho e a

produtividade, mas também o equilíbrio físico e mental desses trabalhadores (BRASIL, 2002; SOUSA 2012).

A enfermagem exerce diversas atividades e quando se trata de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) este é um dos locais nas unidades de saúde que possuem suas particularidades, sendo ambiente fechado, ligação direta com dor e queixas constantes e assim a concentração se faz necessária, o que pode, no entanto, acarretar a saúde do profissional assim bem como sua qualidade de vida (FREIRE, et.al., 2015).

Quando se trata de saúde do trabalhador vale ressaltar três fatores: a situação geral da vida do profissional, os requisitos relacionados ao trabalho e como se dá as atividades diárias. Sabe-se então que as atividades realizadas diariamente são de fácil percepção e se dão a partir de detalhes específicos como: a jornada de trabalho em horas em alguns casos a necessidade de exceder esse expediente, a forma como foi consolidado o acordo de trabalho, as condições relacionadas a remuneração, bem como o horário da prestação de trabalho e o local em que está exercendo suas funções entre outros fatores (RODRIGUES, et.al., 2014).

Sendo assim este estudo tem a finalidade de desenvolver no leitor a necessidade de uma busca de medidas para interferir diretamente nos causadores do estresse e consequentemente desenvolver um senso crítico em relação ao tema que se torna relevante na atualidade, uma vez que o crescimento de casos entre os profissionais de saúde, em especial enfermeiros, devido ao seu ambiente de atuação e as fragilidades encontradas.

Portanto o objetivo deste estudo destacar através da revisão da literatura é observar, verificar a presença e/ou interferência do estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva, bem como os possíveis estressores.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual refere-se a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente é possível construir uma única conclusão, pois foi investigado problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008). A questão norteadora do presente estudo foi: o estresse interfere na saúde do profissional de saúde inserido em Terapia Intensiva?

O estudo foi realizado por meio de busca *on-line* das produções científicas nacionais sobre Estresse: uma realidade do profissional atuante em terapia intensiva, no período de 2011 a 2018. A obtenção dos dados ocorreu através de buscas processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas principalmente as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados para a busca foram: cuidados críticos, enfermagem, trabalhadores de saúde, desgaste profissional, terapia intensiva.

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica de qualidade, o primeiro passo é localizar a terminologia autorizada e reconhecida mundialmente. O descritor controlado é parte de um vocabulário estruturado e organizado para facilitar o acesso à informação. Esses vocabulários são usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área (PELIZZON, 2004).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordaram saúde do trabalhador em unidade de terapia intensiva, doenças relacionadas ao trabalho em terapia intensiva sem limite de data de publicação; publicados no idioma português. Foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora.

O acesso à base de dados e a coleta de dados foram realizados de março a junho de 2018. Em seguida todos os estudos foram lidos na íntegra. Por meio dos descritores foram identificados 34 estudos, sendo selecionados 17 estudos, dentre eles 1 publicação do Ministério da Saúde e 1 Resolução do Conselho Federal de Enfermagem que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos.

3 | RESULTADOS

Autor	Periódico, ano e local	Objetivos	População/amostra	Desenho
Freire et.al	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN, 2014, Vale do São Francisco-Pe	Avaliar o nível de atividade física (NAF) e a qualidade de vida (QV) dos profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Profissionais locados nas UTI's dos hospitais, com idade acima de 18 anos.	Descritivo Transversal
Rodrigues et.,al	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN, 2014, Feira de Santana-BA	Descrever a prevalência de "suspeitos" de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral.	Enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam em vários setores do Hospital.	Transversal exploratório
Santana et.,al	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2013, Curitiba-PR	Caracterizar os trabalhadores de saúde, as cargas e os desgastes de trabalho em um hospital universitário no sul do Brasil.	Trabalhadores da saúde de vários setores.	Descritiva, quantitativa e retrospectiva
Lima et.,al	Revista Brasileira de Atividade Física e saúde, 2013, Recife - PE	Comparar a qualidade de vida dos diversos profissionais que trabalham em terapia intensiva considerando o nível de atividade física, a jornada de trabalho e o local de residência.	Médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalhavam nas UTI's clínica adulta, de ambos os sexos, acima de 18 anos.	Descritivo Transversal

Lucca e Rodrigues	Revista Brasileira de medicina do Trabalho, 2015, Campinas.	Descrever as causas do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem de um hospital público universitário de Campinas – São Paulo	Enfermeiros, Técnicos e auxiliares de enfermagem.	Descritivo e Transversal
Oliveira, et.,al	Revista de enfermagem da UFRJ, 2013, Rio de Janeiro	Identificar os fatores de risco psicossocial presentes em uti neonatal na visão do enfermeiro e analisar como os mesmos afetam a saúde do grupo.	Enfermeiros	Qualitativa
Campos e David	Revista de Enfermagem da UFRJ, 2014, Rio de Janeiro	Avaliar os níveis de cortisol salivar de trabalhadores de enfermagem hospitalar	Equipe de Enfermagem	Observacional e seccional
Carvalho e Magalhaes	J. res.: fundam. care. Online, 2013, Rio de Janeiro.	Conhecer os principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, leis e NR's que regulamentam este trabalhador.	Revistas indexadas em banco de dados.	Revisão bibliográfica da literatura
Lima et.,al	R. pesq.: cuid. fundam. Online, 2013, Fortaleza -CE	Os principais agentes estressores nos trabalhadores de enfermagem com dupla jornada de trabalho; verificar os principais sinais e sintomas indicadores de estresses e identificar rede de apoio ou enfrentamento do estresse por esses trabalhadores.	Trabalhadores da Enfermagem	Descritivo com abordagem quantitativa
Novaretti et.,al	Revista Brasileira de Enfermagem, 2014, São Paulo-SP	Estudar, prospectivamente, a influência da carga de trabalho da Enfermagem no risco de incidentes sem lesão e de eventos adversos relacionados a competência de enfermagem em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.	Pacientes Internados na Unidade de Terapia Intensiva.	Observacional, prospectivo, tipo coorte, qualitativo, descritivo
Schmitid et.,al	Revista Brasileira de Enfermagem, 2013, Brasília - DF	Avaliar a QVT e a presença da Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	Trabalhadores de Enfermagem (enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem)	Descritivo e correlacional, de corte transversal

	Revista da escola de Enfermagem da USP, 2011, Rio de Janeiro - RJ	Foram o de analisar, mensurar e avaliar os riscos de adoecimento relacionados ao trabalho do enfermeiro de UTI, a partir da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho na perspectiva da saúde do trabalhador e no processo saúde-doença	Enfermeiros	Exploratório e transversal
Chavaglia et.,al	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2012, Porto alegre - RS	Caracterizar o ambiente do CTI e suas unidades UTI Geral, UTI Coronariana e UTI Neonatal e Pediátrica, de um hospital público da cidade de Uberaba, Minas Gerais, quanto à sua área física, recursos materiais e equipamentos e identificar, segundo a percepção dos trabalhadores de enfermagem, os fatores ambientais que favorecem o desempenho do trabalho da equipe e contribuem para uma assistência de qualidade aos usuários.	Trabalhadores da Unidade de Terapia Intensiva.	Descritivo e exploratório, transversal, com abordagem metodológica quantitativa.
Trettene et.,al	Revista da Escola de Enfermagem d USP, 2015, Bauru - SP	Avaliar a Carga de Trabalho da Enfermagem em UCSI Pediátrica especializada no atendimento de crianças com anomalias craniofaciais e síndromes associadas e comparar o quantitativo de pessoal requerido	Composta por crianças que se encontravam internadas na Unidade, no período de abrangência da coleta de dados.	Descritivo, transversal, de delineamento quantitativo.
Martins et.,al	Cogitare Enferm. 2014, Natal - RN	Analisar a relação entre o estresse do profissional e relacionamento interpessoal dos trabalhadores que compõe a equipe de enfermagem da UTI.	Trabalhadores da Enfermagem	Estudo qualitativo, de abordagem descritiva
Inoue et.,al	Revista Brasileira de Enfermagem, 2013, Paraná-PR	Consiste em identificar o nível de estresse apontado por enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos aos pacientes críticos.	Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.	Análítico, transversal e quantitativo

Kestenberg et.,al	Revista de Enfermagem da UFRJ, 2015, Rio de Janeiro	Comparar o nível de estresse das equipes de enfermagem atuantes em três setores de um Hospital Universitário; analisar a interferência dos fatores estressores oriundos do contexto de trabalho no nível de estresse das equipes de enfermagem.	Todos os profissionais da equipe de enfermagem, a saber: enfermeiros, residentes, técnicos e auxiliares de enfermagem que compunham o quadro funcional existente.	Descritivo, com abordagem quantitativa
-------------------	---	---	---	--

Quadro 1: Caracterização dos estudos analisados acerca da SAEP, segundo autores, ano e local de publicação, periódico, objetivos, população/amostra e delineamento metodológico – 2013.

Autor	Principais achados
Freire et.al	Os técnicos de enfermagem apresentavam-se como os que mais praticavam atividade física seguida pelos fisioterapeutas, enfermeiros e médicos. Nenhum dos profissionais fumava e os enfermeiros foram os que mais fizeram uso de bebidas alcoólicas. O sexo feminino foi mais prevalente nos técnicos de enfermagem quando comparados aos fisioterapeutas, enfermeiros e médicos.
Rodrigues et.,al.	Os resultados que os trabalhadores da enfermagem estudados, apresentavam mais de uma inserção de trabalho, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho entre esses indivíduos. Múltipla inserção acarreta prejuízos a atividade de enfermagem, haja vista a necessidade de tempo para interação entre profissional e paciente, acompanhamento e avaliação cotidiana dos mesmos, bem como para integração a instituição hospitalar e para atualização profissional (aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes)
Santanna et.,al	O estudo demonstra que a categoria profissional mais atingida foi a enfermagem, confirmando, assim, a grande exposição destes trabalhadores aos processos de morbidade. Apesar do número de enfermeiros ser inferior ao dos profissionais de nível médio e técnico, é possível que, devido a responsabilidade pela supervisão do trabalho de enfermagem, e pelo número reduzido de profissionais em relação às demais categorias, estes trabalhadores se afastem menos que os auxiliares e técnicos de enfermagem optando, muitas vezes, por trabalhar doentes para não deixar a equipe sem uma pessoa de referência.
Lima et.,al	Este estudo verificou que os profissionais que trabalham em terapia intensiva de uma capital brasileira e do interior apresentaram Jornada de Trabalho acima do recomendado, no entanto este fator não influenciou nos escores de qualidade de vida. Por outro lado, o nível de atividade física foi a variável que mais influenciou nos escores de qualidade de vida. Os indivíduos que se mantiveram ativos fisicamente mesmo apresentando elevada jornada de trabalho apresentaram melhores escores no domínio capacidade vital independente de trabalhar na capital ou no interior.
Lucca e Rodrigues	Segundo o estudo os atestados e licenças médicas apresentados pelos profissionais de enfermagem, foi observado que o número de ausências no trabalho foi maior quando comparado aos demais servidores da Universidade. Características inerentes ao processo de trabalho em saúde, tais como relação intensa com pacientes e seus familiares, o convívio com a doença, sofrimento e morte, podem tornar os profissionais de enfermagem mais vulneráveis a uma maior carga emocional e psíquica.

Oliveira et.,al	O conhecimento científico e as habilidades técnicas são características imprescindíveis para o rigoroso controle das funções vitais na tentativa de reduzir a morbidade e garantir a sobrevivência do RN de risco.
Campos e David	Existem poucos dados sobre parâmetros de normalidade dos níveis de cortisol medidos para um determinado grupo de pessoas. Apesar de vários estudos em relação às variações de cortisol em trabalhadores expostos a estresse, pouco tem sido sugerido sobre o funcionamento normal ou previsto do eixo HPA nesse grupo.
Carvalho e Magalhães	Notamos, apesar de enfatizarmos o ambiente do trabalhador de enfermagem, que todos os trabalhadores estão sujeitos em algum dado momento sofrer algum tipo de acidente relacionado ao trabalho. Claro que uns mais que outros e isto se dará em decorrência do ambiente de trabalho a que cada um está exposto.
Lima et.,al	O estudo revelou a realidade dos trabalhadores de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares) com dupla ou mais jornada de trabalho. Os fatores estressores apontados foram a insatisfação salarial (mais citado), a falta de organização hospitalar, o ritmo de trabalho, as responsabilidades por outras pessoas, os ruídos e o risco de acidente de trabalho. Os sintomas psicológicos gerados pelo estresse foram os mais expressivos
Novaretti et.,al	Os eventos adversos relacionados a esfera de enfermagem detectados nesse estudo são passíveis de prevenção pela assistência adequada de enfermagem. É fundamental que os gerentes de enfermagem participem ativamente no processo de gestão de pessoas evitando a sobrecarga de trabalho proporcionando, conseqüentemente, aumento da segurança do paciente.
Schmidt et.,al	A avaliação da QVT revelou uma população com alta satisfação no trabalho, no entanto, compreende-se que os elementos das unidades de tratamento intensivo, tais como, o contato contínuo com o sofrimento e morte, uso abundante de tecnologias sofisticadas e a complexidade do cuidado, entre outros, pode levar a insatisfação e comprometer a QVT desses profissionais, caso não existam ações gerenciais que contribuam para a manutenção deste nível de satisfação entre os trabalhadores.
Campos e David	O trabalho de enfermagem em ambiente hospitalar, em especial em UTI, tem como característica a variabilidade, o que significa que o cuidado prestado não é uma relação simplória que se justapõe à técnica. Lida-se com eventos diversos como pane, falta de material, déficit na escala de pessoal, instabilidades nos quadros de pacientes que perpassam o planejamento das ações inicialmente pensadas. Essa variabilidade configura o trabalho
Chavaglia et.,al	O profissional que trabalha no CTI muitas vezes encontra-se em ritmo acelerado, constantemente, esgotado e sob tensão. Isso advém da natureza de seu trabalho estressante, somado às características do ambiente onde passa a maior parte do seu dia.
Trettene et.,al	Diante da hospitalização, a enfermagem passa a exercer função facilitadora e educadora no processo de ensino-aprendizagem, promovendo, além dos cuidados técnicos, a inserção da família no contexto dos cuidados, considerando, principalmente, a capacitação dos familiares para a manutenção dos cuidados após a alta hospitalar. Sistemas de educação e orientação à saúde frequentemente são classificados como cuidados mínimos de enfermagem, no entanto, requerem profissionais altamente habilitados e disponíveis.

Martins et.,al	O relacionamento interpessoal é um fator determinante para o desenvolvimento do cuidado destinado aos pacientes em terapia intensiva. Afinal, esse ambiente, onde as relações profissionais são mais intensas e os profissionais tornam-se mais próximos uns dos outros, acaba sendo palco de relações conflituosas.
Inoue et.,al	A assistência prestada ao paciente internado em UTI seja considerada altamente estressante, parece haver uma resposta de adaptação a realização dos itens que compõem este domínio entre os enfermeiros investigados, visto apenas 3 (5,2%) terem apontado alto nível de estresse.
Kestenberg et.,al	Independente do cargo, todos os profissionais de enfermagem experimentam situações promotoras de estresse similares. Alguns eventos vivenciados por esses profissionais englobam: o sentimento de impotência diante da dor e morte; a cobrança exagerada das chefias, dos outros trabalhadores e pacientes; e a falta de tempo para lazer e descanso. Em resposta a estes acontecimentos, a idealização da profissão surge como uma forma de enfrentar os fatores estressores e evitar sofrimento.

Quadro 2: Principais achados evidenciados nos estudos analisados sobre SAEP – 2013.

4 | DISCUSSÃO

Para continuidade de vida das pessoas a atividade laboral é essencial, tanto para conquistas profissionais quanto pessoais. É entendido também como organizador das histórias sociais dos indivíduos. Mas, particularidades históricas e econômicas podem levar os empregados a ocasiões de submissão e desatenção pelo fato de ocorrer uma desordem entre atos e as ações, ressaltando as atividades que são presentes nas rotinas (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

O trabalho pode gerar um esgotamento físico, emocional e mental e como consequência leva o trabalhador a sintomas que vão desde a apatia, irritabilidade a perda da personalidade gerando como resultado a queda na produtividade e na execução das atividades bem como no entusiasmo deste no dia a dia (RODRIGUES, et. al., 2014).

Trabalhadores da saúde é definido como todo empregado que sem encontra introduzido nos serviços de saúde tanto público quanto privado e que exercem suas atividades nestes locais, ainda nesse contexto todos os outros que fazem parte do quadro de pessoal que executam atividades que não envolvem a assistência direta ao paciente mais que cuidam diretamente da infraestrutura e manutenção do ambiente hospitalar. Mas vale ressaltar que mesmo tendo uma quantidade de profissionais envolvidos direta e indiretamente na assistência ao paciente, os profissionais mais acometidos por doença ocupacional são os trabalhadores da saúde, devido ao envolvimento direto ao processo de evolução da doença (SANTANNA, et.,al, 2013).

No ambiente hospitalar, a enfermagem constitui-se no maior quadro de pessoal, sendo uma profissão que possui suas particularidades com atividades frequentemente marcadas por ameaças psicossociais, resultantes da rígida estrutura organizacional, das ampliadas jornadas de trabalho, andamento frenético de produção por exagero de

obrigações, divisão fragmentada de função, automação por ações repetitiva, escassez de funcionários e aparatos, parcelamento dos serviços, horários diversos e obscuridade das ações executadas, dentre outros (CHAVAGLIA, 2011; TRETENE, 2015). E mesmo o número de enfermeiros ser menor em relação ao de técnicos e auxiliares de enfermagem, estes são mais acometidos a patologias devido a responsabilidade direta a equipe, se afastam menos das atividades e preferem por vezes trabalhar doentes (SANTANNA, et.,al, 2013).

As condições de saúde da população têm passado por momentos de melhoria devido a evolução tecnológica e científica mas deve-se ressaltar que junto com esse crescimento ocorre uma sobrecarga de trabalho e conseqüentemente doenças relacionadas ao trabalho. A busca de produtividade continuamente tem prejudicado diretamente quem trabalha e nos limites do corpo humano, provocando o que alguns autores definem como Teoria do estresse, que se refere a produção excessiva e o consumo exagerado (INOUE, et.al, 2013).

No que se refere a qualidade dos serviços prestados, implica articular os avanços tecnológicos com o bom relacionamento e melhoria de condições de trabalho dos profissionais com investimentos em infraestrutura, nesse contexto Ministério da Saúde, em 2000, regulamentou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), que tem como objetivo principal aprimorar as relações entre profissionais, entre profissionais/ usuários e entre hospital e comunidade. Entretanto, uma característica essencial e pouco explorada no programa diz respeito as circunstâncias de trabalho dos profissionais de saúde, muitas das vezes mal gratificado, pouco amparado e sujeito a um encargo excessivo de trabalho (OLIVEIRA, et.al, 2013).

A humanização no âmbito do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), deve subsistir como cautela aliado ao mecanismo e ao conforto, relacionado a valorização da individualidade, aspectos culturais específicos e ao meio que estrutura o contexto do vínculo entre profissional e a atenção ali prestada (CHAVAGLIA, 2011).

Segundo Rodrigues et.al, (2014), há uma prevalência de transtornos mentais em trabalhadores da saúde, e sabe-se que a ocorrência se dá devido as pressões psicológicas em decorrência da quantidade de atividades a serem realizadas e tempo no qual estas devem ser realizadas e em muitos casos também devido as habilidades ou conhecimentos que têm para executar suas atividades.

O resultado de uma carga horaria excessiva e as demandas apresentadas pelo trabalho da enfermagem faz com que os trabalhadores se ausentem com frequência do exercício da suas funções pois adoecem com mais facilidade, gerando então um comprometimento da qualidade de vida desse profissional (SANTANA, et.,al, 2013).

Se tratando de Jornada de Trabalho, um estudo realizado por Lima, et.,al (2015), evidenciou que a carga horária em trabalhadores de uma Unidade de Terapia Intensiva é excessiva, além do recomendado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) que são de 44 horas semanais, porém ressalta que as jornadas máximas são estabelecidas

pelos conselhos de classe, ainda nesse contexto refere que uma possível elucidação dessa ocorrência são os vínculos acumulados devido aos baixos salários oferecidos no Brasil e uma grande oferta de emprego especialmente em capitais.

Relacionado com o excesso de carga horária e a necessidade de se aprimorar conhecimento e com isso diminuição da qualidade de vida do profissional, se tratando das funções exercidas por cada profissional envolvido nos cuidados de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, sabendo que cada um exerce uma atividade que demanda de cada um especificamente de acordo com sua formação um estudo realizado por Lucca e Rodrigues (2014), mostrou que os índices de absenteísmo por problemas de saúde são elevados nesses profissionais, sabendo que cada um exerce uma função diferente e conseqüentemente apresentam problemas diferentes mas que estão todos relacionados com sua atividade diária.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com intuito de melhorar o conhecimento acerca dos altos índices de afastamento e de aparecimento dos problemas de saúde nos profissionais de enfermagem. Estes profissionais em especial os atuantes em Terapia Intensiva apresentam problemas de saúde em decorrência das atividades exercidas, o ambiente em que estão inseridos diferente de outras áreas de um mesmo hospital evidencia que há uma relação direta entre a demanda apresentada pelas funções e a presença de problemas de saúde, uma vez que a atenção dispensada e as atividades exercidas faz com que o profissional sinta mais pressão e insegurança diante da gravidade dos pacientes.

Mas esta atenção e pressão que é clara em decorrência do setor não interfere sozinha diretamente na saúde do trabalhador pois está de fato interligada a carga horaria excessiva e os baixos salários, pois o acúmulo de empregos é evidenciado em todos os estudos referenciados, e assim demonstra que não só o ambiente mais o sistema em que o profissional está inserido que interfere e o faz adquirir com mais facilidade problemas inerentes a saúde.

Sendo assim, este estudo evidenciou que não só os enfermeiros como todos os profissionais da enfermagem estão propícios a apresentar um problema de saúde que é iniciado em alguns casos como estresse porém evolui rapidamente e em alguns casos assintomáticas ou imperceptíveis ao próprio profissional, que quando percebe já apresenta problemas sérios que irão interferir diretamente em todas as áreas da sua vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde da Família. **Caderno 5: saúde do trabalhador**. Brasília, DF. 2002. p.66.

CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L. **Análise de Cortisol Salivar como Biomarcador de Estresse Ocupacional em Trabalhadores de Enfermagem.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro. v.22, n.4, 2014, pp447-53. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a02.pdf>. Acesso em: 22 junho 2019.

CAMPOS, F. J.; DAVID, S.L. H. **Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.45 n.2, 2011. São Paulo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200009>. Acesso: 25 março 2018.

CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. **Quem cuida do cuida[dor]: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial.** Revista de pesquisa: cuidado é fundamental/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1525>. Acesso em: 4 junho 2018.

CHAVAGLIA, R.R. S. et al. **Ambiente do centro de terapia intensiva e o trabalho da equipe de enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400003>. Acesso: 6 junho 2018.

FILHO, L. F. et al. **Carga de trabalho de profissionais da saúde e eventos adversos durante ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva neonatal.** Jornal de Pediatria, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572011000600005>. Acesso: 01 abril 2018.

FERREIRA, D. K. S.; MEDEIROS, S. M.; CARVALHO, I. M. **Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa.** Revista de pesquisa: cuidado é fundamental/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3912>. Acesso: 10 junho 2018.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. **Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo.** Rev. Bras. Epidemiol. v.18, n.1, pp.68-79. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>. Acesso 6 junho 2018.

FREIRE, C. B. et al. **Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco.** Rev. Bras. Enferm. v.68, n.1, 2015, pp.26-31. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680104p>. Acesso 26 março 2018.

INOUE, K. C. **Estresse Ocupacional em Enfermeiros Intensivistas que Prestam Cuidados Diretos ao Paciente Crítico.** Rev. Bras. Enferm. v.66, n.5, 2013, pp722-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000500013>. Acesso em: 26 março 2018.

KESTENBERG, C. C. F. **O Estresse do Trabalhador de Enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro. v.23, n.1, 2015, pp45-51. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a08.pdf>. Acesso em: 22 junho 2019

LIMA, M.G. Dante. et al. **Descrição da atividade física e da jornada de trabalho na qualidade de vida de profissionais de terapia intensiva: Comparação entre um grande centro urbano e uma cidade do interior brasileiro.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde. 2015. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/5074>. Acesso 20 junho 2018.

LIMA, B. Marlinir de. et al. **Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.** Revista de pesquisa: cuidado é fundamental / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1907>. Acesso: 26 abril 2018.

LUCCA, S. R.; Rodrigues, M. S. D. **Absenteísmo dos Profissionais De Enfermagem de em Hospital Universitário do Estado de São Paulo, Brasil.** Rev. Bras. Med. Trab. v.13, n.2, 2015, pp76-82. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/export-pdf/7/v13n2a04.pdf>. Acesso em: 22 junho 2019.

MARTINS, C.C.F et al. **Relacionamento Interpessoal Da Equipe de Enfermagem x Estresse: Limitações Para A Prática.** Revista Cogitare Enfermagem. Rio Grande do Norte. v.19, n.2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufr.br/cogitare/article/view/36985>. Acesso: 25 março 2018.

NOVARETTI, C.Z. Marcia. et. al. **Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI.** Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0692.pdf>. Acesso dia 06 junho 2018.

OLIVEIRA, B. Elias. et al. **Fatores De Risco Psicossocial em Terapia Intensiva Neonatal: Repercussões Para a Saúde Do Enfermeiro.** Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n4/v21n4a12.pdf>. Acesso: 26 março 2018.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia.** Rev. Bras. Enferm. v.67, n.2, 2014, pp.296-301. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140040>. Acesso: 22 maio 2018.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. **Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.** Rev. Bras. Enferm. v.66, n.1, 2013, pp.13-17. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>. Acesso: 04 junho 2018.

TRETTENE, A. S. et, al. **Carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Semi-intensiva especializada: critérios para dimensionamento de pessoal.** Revista de Escola de Enfermagem da USP. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-0960.pdf Acesso:25 março 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 37, 38, 39
Africano 94, 98
Aleitamento Materno 42, 43, 44, 45, 46
Aprendizagem 62, 138
Aprendizagem Significativa 10, 61, 62, 64, 137, 139
Avaliação Formativa 62, 64, 137, 138, 139, 140
Avaliação Geriátrica 201, 202, 203, 204

B

Balão Intragástrico 22, 23, 25, 26, 27, 32
Biofilme Fúngico 23

C

Câncer de Cabeça e Pescoço 130, 131, 132, 133
Candidose Bucal 169
Crianças com Deficiência 118, 119, 121, 123, 125, 127, 129

E

Educação Interprofissional 42, 43, 44, 46
Educação Permanente 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 186, 197
Eletrocardiografia 90, 98, 101
Ensino em Saúde 61
Envelhecimento 84, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204
Estomas 142, 147
Estomatite Protética 169, 170, 177
Estresse Ocupacional 105, 116
Estudante de Medicina 47, 48, 49, 50, 52, 58

F

Fatores de Risco Modificáveis 90, 91
Flores Edíveis 149, 151, 153, 159
Fotobiomodulação 169, 171, 172
Frequência Cardíaca 89, 92, 93, 99, 100, 101

H

Humanização Hospitalar 179

I

Imagética Motora 37, 38, 39

M

Meditação 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60

O

Obesidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 90, 99, 125, 148, 152

P

Paciente Internado 66, 113, 179, 181

Paciente Pediátrico 10, 11, 12, 16, 18, 19

Pé Diabético 142, 143, 144, 145, 147

Q

Qualidade de Vida 1, 5, 6, 47, 48, 49, 50, 57, 58, 59, 105, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 120, 131, 133, 135, 142, 147, 171, 173, 175, 181, 182, 185, 186, 201, 203

R

Reabilitação Neurológica 37, 38, 39, 40

S

Saúde Mental 24, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 58, 192, 204

T


Terapia Intensiva 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 87, 88, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Trismo Radioinduzido 130, 131, 132, 133, 134, 135

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br